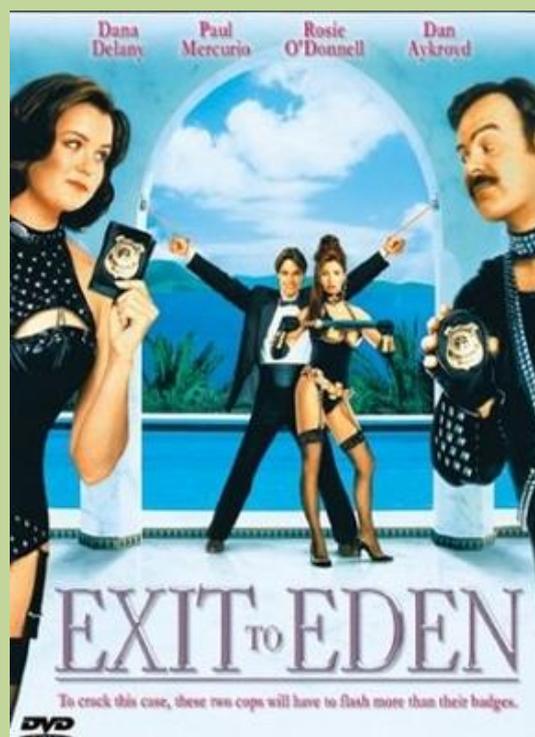


Reflexões sobre a origem da minha submissão*

Nascemos nesse mundo através de uma Mulher, nos alimentamos nos seios de uma Mulher, somos disciplinados pelas mãos amorosas de uma Mulher. Aprendemos desde cedo que há algo especial, quase mágico, sobre a Mulher.

Recentemente assisti um filme chamado “O Amor é uma grande fantasia”, e uma cena que marcou foi um *flashback* de um dos personagens do filme, em que ele criança recebe uma sessão de *spanking*¹. E pensei em como aquilo poderia ter influenciado a sua personalidade, ao mesmo tempo, passei a buscar nas minhas memórias algo semelhante, algum evento que possa ter me tornado submisso. Infelizmente eu não consegui alcançar essa memória.. algo que eu vi, algo que vivi, algo que senti.. não consigo alcançar essa memória, deve ter acontecido quando eu ainda muito novo, pois no mais longe que consigo olhar no passado, eu já era um garoto submisso. A sensação que me lembro, é de que as mulheres eram mais fortes, talvez por ter sido rodeado por mulheres fortes. Eu sentia que a minha vida pertencia à uma mulher (minha mãe), e é certo que as mães são nossas primeiras “Donas”. Ela me fazia sentir assim, que eu pertencia à Ela (reforçado por eu ter um pai ausente). Lembro de sonhos que tinha, em que eu me comportava tão mal, que minha mãe me “dava” ou me “vendia” para uma outra mulher.. nos sonhos eu era amarrado em uma coleira, e minha mãe e ela conversavam amenidades, como se isso fosse tão “comum” e “lícito” quanto alguém que doa seu cachorro de estimação. Depois minha mãe e minha irmã passavam por mim e minha nova “dona”, falavam com ela, e me ignoravam totalmente. Eu nunca conversei com minha mãe sobre esses sonhos, os guardei para mim, e ainda guardo, e acredito que eles não me influenciaram, mas eram consequências de como eu via a relação mulher-homem, como a vida do homem pertencendo à mulher.

Lembro da minha irmã mais velha, que me fazia alugar filmes pornográficos para ela (no interior onde eu morava, alugavam filmes proibidos para crianças e adolescentes, e era menos constrangedor uma criança alugar um filme desses, do que uma mulher adulta), e muitas vezes assistia com as amigas mais velhas dela, e algumas vezes me chamava para assistir. Elas contavam sobre suas experiências sexuais, se gabavam de como os homens eram facilmente controlados, e faziam comentários picantes sobre o filme, quase ignorando minha presença ali. A ideia passada pela mídia e contada por outros homens, de que o homem era uma espécie de “predador sexual”, era desmoronada como um castelo de areia diante daquelas meninas tão sexualmente livres, que me faziam parecer inofensivo, fraco diante da beleza e segurança daquelas mulheres. Uma às vezes brincava comigo, me pedia para tocar seus seios, e eu ficava receoso (se era uma brincadeira, uma pegadinha, ou se seria errado eu fazer isso), não conseguia, e então elas riam.



¹ Assista em: <https://www.youtube.com/watch?v=REqEjRnj2jQ&list=PLFWtWTw0IsSfyYHarRpEjLy5BI-38NoFe&index=17>
Acesso em: 08 Mar 2018.

Lembro também de uma prima me dando um tapa forte na coxa, me olhando nos olhos e dizendo: "Olha só, você gosta de apanhar de mulher" (não lembro como ela chegou a essa conclusão... não lembro se tive uma ereção, ou dei outro sinal qualquer), lembro dessa mesma prima tocando meu corpo e me despindo sem medo, como se eu não pudesse dizer não, como se meu corpo pertencesse à ela, com tanta segurança que me fazia sentir que ela tinha o direito de fazer o que quisesse comigo (e ainda havia aquele preconceito, de que homem não pode rejeitar uma mulher).



Não transávamos (convencionalmente), mas ela explorava todo meu corpo (ela vestida), e gemia fazendo suas “experiências” em mim. Eu ficava excitado e ela não me via como uma “ameaça”, ela dava tapas no meu pênis com autoridade, até minha ereção acabar. Ela brincava com meu ânus até me fazer sentir frágil e abusado, e eu tinha a sensação de que ela por ser mulher tinha o direito de fazer aquilo comigo. Ela me dizia: “todo homem é domesticável, sorte de vocês que a maioria das mulheres não sabem disso.”

Também havia uma vizinha e amiga da família, que era uma mulher madura e muito segura, e lembro que me sentia sexualmente muito atraído por ela. Às vezes ela percebia minhas ereções, e mesmo na presença da minha mãe ou outras amigas, ela brincava: “Tá com o piruzinho duro para a titia? Vou mandar te castrar *heim* garoto”. Ela debochava, e as outras mulheres entendiam como brincadeira, mas na minha mente era como se ela tivesse o direito de fazer isso comigo se quisesse, então eu passei a respeitá-la e ser muito obediente com ela. Quase como um “amigo gay”, ela usava roupas provocantes na minha presença, e eu a achava linda.. era uma mulher bem madura, acima do peso, e eu amava cada celulite do seu corpo, passei a sentir um tesão indescritível por mulheres mais “naturais”. Lembro de uma vez em que dormi na casa dela, e ela e uma amiga dormiram no mesmo quarto que eu, de lingerie, e diante da “preocupação” da amiga ela disse: “não se preocupa, ele é castrado”, e as duas gargalharam, me fazendo sentir humilhado e ao mesmo tempo tendo que me conter para não ficar excitado. Naquela noite eu a vi nua, e o contraste entre meu corpo depilado, minha vaidade e preocupação com minha forma física (na minha mente, eu deveria estar sempre “agradável” e à disposição caso uma mulher me desejasse “usar”) e a segurança dela de não precisar ser tão aficionada em sua forma física, tão natural, com suas gordurinhas e celulites, os pelos pubianos em abundância, os seios caídos... e ela tão segura e sexy, sorrindo maliciosa, ciente do quanto ela me excitava, mas ao mesmo tempo saboreando o poder de sua intimidação sobre mim.

Essas experiências somadas ao fato de eu ser naturalmente submisso, criaram em mim uma imensa admiração e temor pelas mulheres.. vi força nelas, e sentia nos homens uma fraqueza escondida por baixo de atitudes agressivas, grosseiras, das demonstrações de força, e pensava que essa necessidade do homem de ter que constantemente provar sua força e dominância, era justamente o sinal de que o homem era fraco.

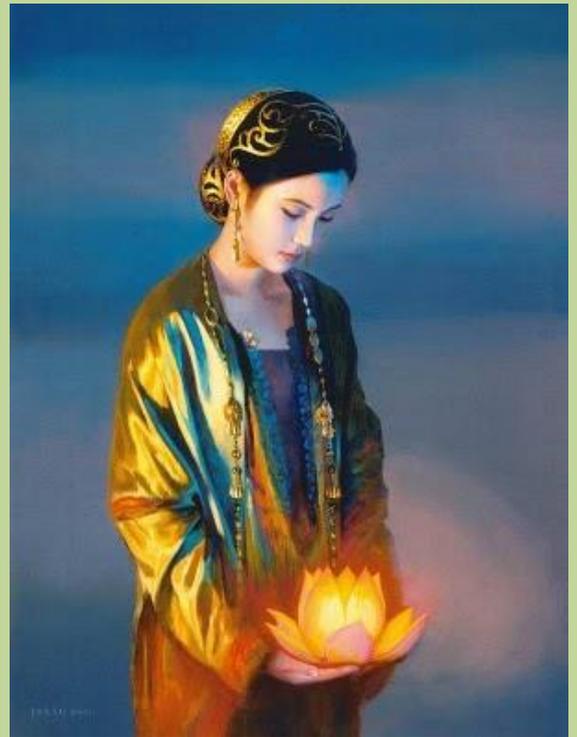
Até as bonecas da minha irmã me excitavam, e eu nunca as pegava de qualquer maneira, sempre que pegava para guardar, ou tirar do chão (que ela havia deixado jogada), eu pegava com respeito e submissão, manejava com cuidado, e as guardava com zelo. Quando minha irmã as deixava sujas, eu as limpava, ajeitava seus cabelos, seus vestidos, e as guardava. Sempre torcia para as vilãs nos filmes, para as bruxas, as vampiras, as vilãs das novelas... minha alma de criança era submissa à Mulher.



Minha vida sexual começou muito tardiamente (como ativo). Além do meu instinto submisso, achava meu pênis muito pequeno... e isso fez as mulheres ficarem em um pedestal inalcançável do meu ponto de vista. Entretanto, por ser um garoto bonito, inteligente, gentil, educado, compreensivo... eu era admirado pelas garotas da minha cidade.. as meninas queriam namorar comigo, mas eu não conseguia.. e disfarçava isso só "ficando", dizendo que não queria compromisso, terminando um caso antes de chegar aos "finalmentes" etc., mas sempre tratando todas com o devido respeito e admiração, e com muita "pegada".. o que as fazia sentirem-se ainda mais atraídas (quase todas as meninas que não "transaram" comigo, ainda hoje me procuram às vezes). Eu as tocava como queriam, falava tudo que queriam ouvir, dançava e conduzia seus corpos para aonde eu sabia que elas queriam ir, mas tinham vergonha de admitir... e sentia seu tesão se materializar e derreter no meio de suas coxas, escorrendo e melando minha mão... me esquentando com aquele divino cheiro inebriante de mulher.. elas imploravam, mas meu membro se intimidava, e eu nunca pude ter uma namorada por isso. Para manter as aparências (e dar desculpas), eu era sempre muito dedicado aos estudos, e por isso dizia que não tinha tempo para compromisso, para namoradas. E depois, a desculpa foi o trabalho.

Enfim eu tive a minha primeira vez.. e percebi que penetrando, eu não era tão bom quanto usando as palavras, a língua ou os dedos. E isso me colocou numa situação de constante admiração e adoração às mulheres. A mulher com quem tive minha primeira relação foi extremamente dominante, e em determinado momento ela me mandou parar de penetrar e usar minha boca... a partir daquele momento ficou estabelecido como seria nossa relação. Ela me fazia depilar ela, me mandava comprar absorventes, eu tinha que marcar seu período menstrual, prever quando estava irritada, saber quando precisava comprar chocolates ou sorvetes.. ajudava ela a se vestir, tinha que massageá-la, passar hidratante em seu corpo, e a ouvir falar do seu marido.. e quando estava excitada vinha se sentar na minha boca.. sem pedir permissão, como se fosse natural, e eu já sabia o que tinha que fazer. Isso foi um divisor de águas para mim, e de rainhas e proprietárias dos nossos corpos, as mulheres se tornaram para mim Deusas e donas das nossas almas.

Toda mulher para mim se tornou linda, divina, e excitante. Gordas, magras, maduras, jovens, negras, brancas, idosas... todas obras de arte de Deus, obras-primas da natureza, impossível de compará-las, pois o toque final de cada obra fantástica que é a mulher, é único e não pode ser repetido. A beleza feminina não está somente na aparência física, mas principalmente na exteriorização da sua essência feminina, no modo de andar, de se expressar, de olhar, nos mais sutis movimentos, na opinião forte de uma personalidade única, algo difícil de explicar, como tudo que é feminino, mas muito fácil de amar e de se apaixonar.



Cada mulher leva uma vida inteira para se descobrir, para se desvendar.... leva-se uma vida inteira para extrair todo o prazer que uma mulher é capaz de proporcionar, e ainda assim não se consegue extrair tudo.... cada mulher emite um brilho diferente, de acordo com o ângulo em que a luz incide, o que significa que por mais que ouça um homem falar de uma tal mulher, ela será totalmente diferente para você... a sua experiência com ela, será diferente, única... e a cada ano, se for um bom degustador, extrairá um sabor diferente dela.... a mulher de 20 anos tem um sabor especial, a de 30 outro, a de 40 outro, e assim por diante.... a mulher de 70 anos será única, deliciosa, e sorte terá o homem que puder desfrutar uma mulher desde a maturidade até a velhice... mas também sorte terá o homem que a conhecer em qualquer idade... pois em todas as fases haverá um sabor único, que não pode ser repetido... sempre haverá algo na mulher que você nunca viu, coisas que ainda pode ver, e coisas que nunca verá... pois não há tempo suficiente nessa vida para se desfrutar de uma mulher em sua inteireza. Cabe ao homem domar seu coração, e entregá-lo para ser montado como um cavalo amansado, para sua eterna DONA E AMAZONA.

Atenciosamente

*geo (nick provisório, ainda não definido por sua DONA)